

2024

mai

jun

jul

ago

gnration

3 mai · música

rafael toral

apresenta *spectral evolution*

9 mai – 17 ago · exposição [index](#)

emap perspective #2

bethan hughes, dasha ilina, kat austen,
nicolas gourault e total refusal

INDEX – bienal de arte e tecnologia

10 mai · conversa

tatiana bazzichelli + joana moll

11 mai · conversa

lawrence abu hamdan + lendl barcelos

11 mai · conversa

bjørnstjerne christiansen + ricardo gomes + inês pereira rodrigues

17 mai · conversa

steve goodman + manuel bogalheiro

18 mai · conversa

ellen lima wassu

18 mai · conversa

sénamé koffi agbodjinou

18 mai · música / imagem

dmstfctn ft. evita manji

apresenta *waluigi's purgatory*

18 mai · música / imagem

kode9

apresenta *escapology*

ÓRBITA – CICLO ONLINE

22 mai · música

#25 – van der

26 jun · música / imagem

#26 – jogo cruzado

luís sobreiro x coby sey / mariana & leonor
x felipe rios fuentes

22 mai · música

shabazz palaces

apresenta *exotic birds of prey*

25 mai · música / imagem

trabalho da casa: ruído roído

c/ alunos mestrado em media arts u.minho
apresenta *o êxtase do silêncio*

1 jun · música

xullaji

apresenta *prétu 1 - xei di kor*

2 jun · música

lætitia sadier & the source ensemble

apresenta *rooting for love*

5 – 15 jun · exposição

artes visuais u.minho @ gnration

5 jun · música

música contemporânea u.minho @ gnration

ALT.HISTORY

ciclo de conversas online com curadoria
da holo

12 jun

#7 – belinda kwan

15 jun · música

kara jackson

apresenta *why does the earth give us
people to love?*

RADIOGRAFIA

perspetiva sobre novos compositores
bracarenses

29 jun · música

#5 – inês malheiro

apresenta *volatile poem*

JULHO É DE JAZZ 2024

4 jul · música

bica/costa/pernadas convidam lefebvre e santana

6 jul · música

andré pizarro pepe + convidados

11 jul · música

marie krüttli trio

12 jul · música

hedvig mollestad trio

19 – 27 jul · exposição

emma – exposição do mestrado em media arts u.minho

19 jul · música

goat (jp)

apresenta *joy in fear*

CINEMA NO PÁTIO

1 ago

não sou nada – the nothingness club

edgar pêra, 2023

8 ago

retrato da rapariga em chamas

céline sciamma, 2019

22 ago

o paraíso, provavelmente

elía suleiman, 2020

29 ago

fechar os olhos

victor erice, 2023

CIRCUITO – SERVIÇO EDUCATIVO BRAGA MEDIA ARTS

11 mai · masterclass [circuito avançado](#)

[bma lab](#) [index](#)

processo de composição em synspecies com elías merino e tadej drojlc

11 + 18 mai · workshop · mini circuito [index](#)

o circuito vai ao index

15 jun · visita guiada · circuito para todos

link – visitas orientadas às exposições do gnration

8 – 12 jul · workshop · circuito avançado

circuito summer school

3 mai

rafael toral

apresenta *spectral evolution*

música

sex 21:30
blackbox
9 eur · m/6

Rafael Toral, um dos nomes mais importantes de música experimental feita em Portugal, está de regresso com aquele que considera ser o seu melhor trabalho. E não é para menos. Afinal, Jim O'Rourke reanimou a histórica editora Moikai para, ao fim de vinte anos, editar *Spectral Evolution*.

Após viagens intermináveis no espaço sideral, *Spectral Evolution* é um regresso a terra firme. Uma floresta de sons que Toral vai captando como se fosse um biólogo-acústico enviado do futuro que nos dá o privilégio da escuta. Esta peça marca também o início da terceira fase na carreira do produtor, que volta a agarrar a guitarra que tanto o agraciou nos primeiros anos de carreira.

Começamos a ouvi-lo ainda muito novo ao lado de Pop Dell' Arte, mas foi no início de 1990 que se estabeleceu como um dos gigantes da música nacional. Os seminais *Sound Mind Sound Body* (1994), *Wave Field* (1995) e *Chasing Sonic Booms* (1996) são trabalhos essenciais da exploração da guitarra, que valeram a Toral grande destaque além-fronteiras e reconhecimento de nomes como Phill Niblock, Sonic Youth e Jim O'Rourke. Entre 2004 e 2017, parte para órbita no vaivém do *Space Program*, uma aventura de criação cósmica, que o afasta do instrumento. A essa viagem, juntou ainda o seu Space Quartet ao lado de Hugo Antunes, Nuno Morão e Nuno Torres.

Na primavera e no verão, Rafael Toral volta aos palcos de guitarra nas mãos para dar a conhecer *Spectral Evolution*, obra já muito aplaudida e que certamente entrará nos livros de história como um dos derradeiros trabalhos ambient da década de 2020.

[Rafael Toral, one of the most important figures in Portuguese experimental and ambient music, presents his newest piece *Spectral Evolution* released by Jim O'Rourke's Moikai.](#)

euro
pean
media
art
plat
form

9 mai
– 17 ago

emap perspective #2

bethan hughes, dasha ilina,
kat austen, nicolas gourault
e total refusal

exposição

index

galeria zero
+ sala zero
+ galeria um
gratuito · m/6

european media
art platform é um
projeto cofinanciado
pela união europeia,
através do programa
creative europe

as galerias zero
e um têm o apoio
da EDIMA e
SABSEG Seguros

Desde o seu início, as residências EMAP – European Media Art Platform têm originado trabalhos muito aclamados, criados em várias instituições-membro da plataforma. *EMAP Perspective* é uma série de exposições coletivas promovidas pelo gnraton e que reúnem obras desenvolvidas neste contexto, procurando apresentar o trabalho de artistas emergentes que trabalham a Media Art na Europa.

Nesta segunda exposição são apresentadas as peças *Hevea act 6: An Elastic Continuum*, de Bethan Hughes, *Advice well taken*, de Dasha Ilina, *Stranger to the trees*, de Kat Austen, *Unknown label*, de Nicolas Gourault e *Hardly Working*, por Total Refusal.

EMAP Perspective #2 integra o programa da bienal da arte e tecnologia INDEX, promovida pela Braga Media Arts.

Over the years, the EMAP - European Media Art Platform residencies have given rise to highly acclaimed works created in various member institutions of the platform. *EMAP Perspective* is a series of group exhibitions organised by gnraton that bring together artistic pieces developed under this program, seeking to expose the work of emerging artists working in Media Art in Europe.

The second group exhibition features *Hevea act 6: An Elastic Continuum*, by Bethan Hughes, *Advice well taken*, by Dasha Ilina, *Stranger to the trees*, by Kat Austen, *Unknown label*, by Nicolas Gourault and *Hardly Working*, by Total Refusal.

EMAP Perspective #2 is part of the INDEX 2024 art and technology biennial programme, promoted by Braga Media Arts.



Co-funded by
the European Union

hevea act 6: an elastic continuum

por bethan hughes

galeria zero

obra realizada
em 2023 a partir
de uma residência
artística no laboral
centro de arte
y creación industrial,
em gijón (espanha)

An Elastic Continuum é um projeto de investigação artística desenvolvido por Bethan Hughes e que constitui o sexto capítulo da série *Hevea*, que vem desenvolvendo desde 2020. Esta instalação narra a história do dente-de-leão russo – uma planta que contém borracha – desde a perspetiva das mulheres que trabalham no seu cultivo, transformação e exploração. Bethan Hughes traça o percurso desta humilde “erva daninha” desde as montanhas Tien Shan, no Cazaquistão, passando pelas quintas coletivizadas da União Soviética, pelas estufas de Auschwitz e pelos laboratórios das multinacionais de pneus na Europa. A instalação gira em torno de um vídeo – construído a partir de fragmentos de filmes de arquivo e de imagens contemporâneas –, mas estende-se para além do ecrã, sob a forma de uma série de esculturas de vidro, borracha e aço, que atuam como instrumentos através dos quais ressoa o som de Diego Flórez, artista com quem Bethan Hughes colabora neste projeto.

Bethan Hughes é artista e investigadora, natural de Wigan, no Reino Unido. O seu trabalho tem sido apresentado em exposições individuais, particularmente em Berlim – no Centrum Berlin e HAUNT/ frontviews – bem como na exposição coletiva *Mutual Matters: Goldrausch 2021*, na Fundação Haubrok. Entre 2019-20, foi bolseira do Braunschweig Projects e, em 2021, recebeu uma bolsa de investigação em Belas Artes da cidade de Berlim.

The sixth chapter of *Hevea*, *An Elastic Continuum* by British artist Bethan Hughes tells the story of the Russian dandelion, a plant that contains rubber.

advice well taken

por dasha ilina

sala zero
obra realizada
em 2023 a partir
de uma residência
artística no impakt,
em utreque
(países baixos)

Dasha Ilina documenta aquilo a que chama *techlor*: “conhecimento popular” acerca das funcionalidades complexas e opacas das tecnologias modernas que nos rodeiam. A artista aborda questões que afetam os nossos dados e a nossa privacidade, os atalhos que utilizamos para reparar os nossos dispositivos digitais e as explicações que encontramos para os mistérios tecnológicos do quotidiano. Para este projeto, que inclui um vídeo e uma publicação, Ilina recolheu contos populares de salvação digital – histórias quotidianas de antropomorfização, pirataria informática e todo o tipo de atalhos. São narrativas que mostram como as pessoas comuns fazem o que está ao seu alcance para afirmar o seu controlo sobre a tecnologia.

Dasha Ilina é uma artista tecnocrítica russa, que vive em Paris. Através do uso de baixa tecnologia e de bricolage, o seu trabalho questiona o desejo de incorporação da tecnologia contemporânea na vida quotidiana. A sua prática envolve o público de modo a construir um espaço para o desenvolvimento de pensamento crítico relativamente aos imperativos sociais para o cuidado de si próprio e dos outros, à privacidade na era digital e ao impulso contemporâneo de recorrer à tecnologia para obter respostas. É a fundadora do Center for Technological Pain, um projeto que propõe soluções DIY para problemas de saúde causados por tecnologias digitais, pelo qual recebeu uma Menção Honrosa na Ars Electronica. Expôs em instituições como o Centre Pompidou, MU Artspace ou Hartware Medienkunstverein Dortmund.

Advice Well Taken by Russian artist Dasha Ilina collects folklore stories of the digital salvation – from everyday stories of anthropomorphisation and hacking to all kinds of shortcuts.

stranger to the trees

por kat austen

galeria um

obra realizada em 2022 a partir de uma residência artística no wro art center, na breslávia (polónia)

Stranger to the Trees baseia-se numa extensa investigação interdisciplinar que examina a relação de incorporação e rejeição entre o plástico e as árvores. Este trabalho resultou num artigo científico com revisão de pares, que mostra que os microplásticos passam do solo para as raízes das árvores. Foi a primeira vez que uma publicação científica relatou este fenómeno nas árvores, importantes organismos sequestradores de carbono, no contexto global de poluição causada pelos seres humanos. As florestas assumem uma nova materialidade numa época em que a poluição plástica é omnipresente. Verificou-se que os plásticos estão presentes mesmo na periferia do alcance humano: no fundo da fossa das Marianas, na chuva, nas nuvens e na atmosfera. Combinando vídeo, som interativo e escultura, *Stranger to the Trees* é uma obra multimédia que questiona a resposta dos ecossistemas florestais à dispersão ubíqua e irrevogável de microplásticos na Terra.

A prática artística de Kat Austen centra-se em questões ambientais. Combina diferentes disciplinas e meios de expressão, criando instalações escultóricas e de novos media, performances e trabalhos participativos. O seu trabalho é sustentado por uma extensa pesquisa e reflexão teórica e impulsionada por uma motivação para explorar formas de avançar para um futuro mais social e ambientalmente justo. Trabalha a partir de Seul e Berlim. É Artista em Residência na Faculdade de Matemática e Ciências Físicas da Universidade College London e Professora Sénior na UCL Arts and Sciences. A pesquisa de campo de Austen incluiu uma viagem pelo Alto Ártico canadiano.

Kat Austen's *Stranger in the Trees* is based on interdisciplinary research that examines the relationship of incorporation and rejection between trees and plastic.

unknown label

por nicolas gourault

galeria um

obra realizada
em 2023 a partir
de uma residência
artística no
werkleitz – centre
for media art, em
berlim (alemanha)

Unknown Label revela as pessoas invisíveis que ajudam a moldar a forma como as máquinas veem o mundo. Começa tudo numa coincidência: em 2018, os fabricantes de automóveis alemães, surpreendidos pelos avanços da Google e da Tesla, investiram muito dinheiro na investigação sobre veículos autónomos. Recolheram uma quantidade imensa de imagens dos sensores dos carros, que precisavam de ser processadas. Nesse mesmo ano, a Venezuela foi atingida por uma crise económica que deixou milhares de trabalhadores no desemprego. Muitos deles recorreram a plataformas de microtrabalho online, onde se juntaram a pessoas do Quênia e das Filipinas, na tarefa de anotar imagens que chegavam aos milhares da Alemanha e dos EUA. Esta instalação explora a realidade quotidiana destes microtrabalhadores do Sul Global e investiga as assimetrias de poder e a exploração neocolonialista envolvidas no trabalho humano necessário para treinar sistemas de inteligência artificial.

Nicolas Gourault é um artista e realizador sediado em Paris. Tem formação em artes e estudos visuais. O seu trabalho está imbuído desta dupla formação, navegando entre investigações *open source* online e a utilização crítica dos novos media como ferramentas documentais. Os seus filmes e instalações de vídeo exploram as relações de poder incorporadas nas tecnologias e tentam construir contranarrativas através do uso de testemunhos e da criação experimental de imagens. As obras de Gourault têm sido exibidas em espaços como o Centre Pompidou e o Ars Electronica, bem como festivais de cinema como o Cinéma du Réel, Festival dei Popoli ou IndieLisboa.

On *Unknown Label*, Nicolas Gourault sheds light onto the invisible people that helped machines to learn how to see the world.

apoio
mais França - um
programa do Institut
français de Portugal

hardly working

por total refusal

galeria um

obra realizada
em 2022 a partir
de uma residência
artística no
werkleitz – centre
for media art, em
berlim (alemanha)

Este filme é uma apropriação política dos videogames. *Hardly Working* baseia-se no universo do jogo *Red Dead Redemption 2*, que inclui inúmeras personagens secundárias controlados por inteligência artificial que são frequentemente ignorados pelos jogadores. São personagens não-jogadores (NPC's na sigla em inglês), que povoam o mundo digital como meros figurantes, destinados a criar uma aparência de normalidade e de vida quotidiana no mundo do jogo. *Hardly Working* observa quatro dessas personagens com precisão etnográfica – uma lavadeira, um trabalhador de estrebaria, um varredor de rua e um carpinteiro – considerando-os como *animal laborans*, um termo usado pela filósofa Hannah Arendt. Ou seja, um trabalhador cujo trabalho reforça o *status quo* em vez de o mudar. Atividades como varrer o chão ou cravar pregos na madeira transformam-se numa atividade inconclusiva e absurda. Os NPCs são máquinas de Sísifo, programados para ficarem presos nas rotinas da vida quotidiana sem quaisquer resultados.

Total Refusal apresenta-se como uma guerrilha media pseudo-marxista. É um coletivo de artistas, investigadores e cineastas que reciclam os recursos dos jogos de vídeo para criar narrativas políticas sob a forma de vídeos, intervenções, performances e palestras. O seu trabalho foi exibido em mais de 250 festivais de cinema e arte e exposto em vários espaços, desde a sua fundação em 2018.

Based on the videogame *Red Dead Redemption 2*, *Hardly Working* by Total Refusal collective observes the routines of four NPC's – Non-Playable Characters.

10 mai

tatiana bazzichelli + joana moll

arte como evidência: quando
a arte encontra a denúncia

conversa

sex 18:00 · blackbox
m/6 · gratuito

nota

conversa em inglês

A arte enquanto prova. Ou seja, usar a arte para iluminar um mundo que de outro modo continuaria invisível. Esta estrutura conceptual foi enunciada, há uma década, pela realizadora Laura Poitras (*Citizenfour*, *Toda a Beleza e a Carnificina*), como forma de explorar o potencial da arte para descobrir factos, expor irregularidades e aumentar a consciência sobre questões sociais, políticas e tecnológicas. Esta apresentação introduz o tema da disrupção em relação à arte e à denúncia de irregularidades. Abordando o programa de eventos e pesquisas do Disruption Network Lab de Berlim, pela voz da sua fundadora e diretora Tatiana Bazzichelli, assim como o trabalho artístico de Joana Moll, traçam-se os antecedentes do conceito de arte como prova e o impacto da denúncia de irregularidades na arte e na cultura, desde os primeiros projetos do WikiLeaks até às revelações de Edward Snowden.

Tatiana Bazzichelli founder and director of Disruption Network Lab in Berlin talks with artist Joana Moll about whistle-blowers and art.

11 mai

lawrence abu hamdan + lendl barcelos

paisagens sonoras de conflito

conversa

sáb 15:30 · blackbox
m/6 · gratuito

nota

conversa em inglês

Lawrence Abu Hamdan e Lendl Barcelos são dois artistas que têm trabalhado, entre outras dimensões, a relação entre o som e os seus efeitos nos corpos. Será possível experimentar esse questionamento na peça de Abu Hamdan, *Air Pressure*, que é exibida nesta edição do INDEX. Nesta obra inquirem-se as violações do espaço aéreo libanês pelas forças militares israelitas durante 15 anos, criando uma paisagem sonora quotidiana de grande tensão e interrogando o uso do som como instrumento de silenciamento em tempos de guerra. Abu Hamdan e Barcelos trabalham no campo a que se pode chamar de política da escuta e da cultura aural, a partir dos quais será lançada a conversa.

Lawrence Abu Hamdan and Lendl Barcelos talk about their sound practices related to the politics of listening and aural culture.

index

11 mai

**bjørnstjerne
christiansen
+ ricardo gomes
+ inês pereira rodrigues**

relações interespécies

conversa

sáb 17:30 · blackbox

m/6 · gratuito

nota

conversa em inglês

Bjørnstjerne Christiansen, do coletivo artístico SUPERFLEX, e Ricardo Gomes, do atelier de arquitetura KWY.studio, colaboram na concepção de *Fish Cube* para a bienal INDEX. Trata-se de uma instalação escultural que retoma a prospeção das relações de coexistência entre humano e animal, questionando um mundo construído de um modo excessivamente centrado no humano. Partindo das premissas deste trabalho, assim como do podcast “*Interspecies Café*”, criado por Superflex, a conversa será ativada por Inês Pereira Rodrigues, filósofa e investigadora do Praxis – Centro de Filosofia, Política e Cultura e do Centro de Filosofia e Género, que tem dedicado a sua investigação à filosofia do campo da ecologia das relações, com um enfoque particular nas relações interespécies.

Superflex’s Bjørnstjerne Christiansen and KWY.studio’s Ricardo Gomes talk with Inês Pereira Rodrigues about the relationship between species.

17 mai

**steve goodman
+ manuel bogalheiro**

sonic time spirals

conversa

sex 18:00 · blackbox

m/6 · gratuito

nota

conversa em inglês

O teórico Manuel Bogalheiro, cujo trabalho cruza a área da música e a prática de DJ, conversa com Steve Goodman (Kode9), para quem o cruzamento entre música e filosofia também é caro à sua prática. A conversa parte das premissas de *Escapology*, um álbum que acompanhou uma ficção documental que retoma um pouco conhecido episódio da história colonial europeia. No séc. XVII, a Escócia procurou colonizar uma área do território agora conhecido como Panamá, provocando a sua bancarrota e levando à união com a Inglaterra, encetando uma história conjunta de imperialismo e escravidão. *Escapology* liga esta história às indústrias aeroespaciais agora presentes em solo escocês. Como libertar o nosso sentido de futuro destas ligações passadas?

Portuguese theorist Manuel Bogalheiro and British producer Steve Goodman (Kode9) reflect about their practices and the colonial past of their countries.

18 mai

ellen lima wassu

a floresta como tecnologia ancestral: um encontro com a literatura indígena

conversa

sáb 15:00 · pátio exterior
m/6 · gratuito

nota

conversa em português

A palavra tecnologia é frequentemente associada a equipamentos eletrônicos e máquinas. Esse imaginário relaciona-se com uma noção moderna de desenvolvimento que não compreende práticas tradicionais como expressões de tecnologias. Orientada por uma circularidade do tempo no pensamento indígena, a escritora Ellen Lima Wassu – doutoranda em Modernidades Comparadas no Centro de Estudos Humanísticos pela Universidade do Minho – reflete sobre a expressão de uma relação singular de coexistência entre tecnologia, arte e vida, uma rede de saberes que propaga uma visão do mundo que liga *artesanias* e tecnologias desenvolvidas por e a partir da floresta, a partir da leitura e da conversa com a literatura indígena.

Guided by the circularity of time in indigenous thought, Ellen Lima Wassu reflects on the coexistence between technology, art and life.

18 mai

sénamé koffi agbodjinou

coexistência planetária

conversa

sáb 17:30 · sala multiusos
m/6 · gratuito

nota

conversa em inglês

Como pensar a coexistência de tempos; de seres humanos e não humanos; de imaginários políticos plurais? E como é possível fazê-lo num plano que ultrapassa circunstâncias de tempos históricos lineares e concebe a tecnologia de um modo que abraça integralmente estas questões? Sénamé Koffi Agbodjinou, ativista na área da tecnologia e pensador togolês, reflete sobre estas questões. Com formação e prática também na área da arquitetura e antropologia, é investigador de práticas sociais e em vários projetos artísticos, assim como de redes de literacia e prática tecnológica cidadã, através da rede HubCity/WoeLabs, que tem como objetivo promover a equidade nos usos do digital.

Togolese technology activist and thinker Sénamé Koffi Agbodjinou analyses the coexistence of times, human and non-human beings and different political imaginaries.

o programa de pensamento da bienal index, tem o apoio de

EUROPEAN
DIGITAL
DEAL
Conferences



Co-funded by
the European Union

18 mai

dmstfctn ft. evita manji apresenta *waluigi's purgatory*

música

sáb 21:30
blackbox
m/6 · 9 eur *

*bilhete dá também acesso
ao espetáculo de kode9

Waluigi's Purgatory coloca os espectadores dentro de um teatro 3D, simulado em tempo real, para contar a história de uma entidade com Inteligência Artificial que se encontra num purgatório destinado a seres IA que fizeram batota durante o seu treino. Tanto os artistas como o público guiam esta entidade através dos encontros com outras personagens, fazendo escolhas através dos telemóveis que são usados para mover uma luz individual dentro da simulação. As personagens são animadas em tempo real através da captura de movimentos faciais e da modulação da voz. A banda sonora que acompanha esta simulação é composta e interpretada ao vivo por Evita Manji. O título da obra refere-se ao "Efeito Waluigi", uma teoria obscura que propõe que entidades com Inteligência Artificial se tornam desonestas e atuam como antagonistas devido à grande quantidade de tropos protagonista-antagonista encontrados nos textos da Internet utilizados para treiná-las.

Dmstfctn é uma dupla de artistas sediada em Londres (Reino Unido) que trabalha com performance audiovisual, jogos e instalação de vídeo. Têm-se apresentado regularmente em galerias e centros de arte e festivais dedicados à música eletrónica e arte digital. São autores de *Flash Demons* (2019) e *Krisis Publishing* (2021). Evita Manji compõe e dá voz a peças que cruzam a experiência humana, as alterações climáticas, a física quântica e a morte, numa tentativa de aprofundar a verdade primordial da existência. Em 2023, lançou o seu álbum de estreia *Spandrel?* e tem tocado em salas de toda a Europa e em alguns dos principais festivais de música contemporânea.

British duo dmstfctn and Greek artist Evita Manji present an audiovisual experience based on a 3D theatre comprised of AI beings controlled by the spectators' smartphones.

18 mai

kode9

apresenta *escapology*

música

sáb 22:50
blackbox
m/6 · 9 eur *

*bilhete dá também acesso
ao espetáculo de dmstfctn
ft. evita manji

O espetáculo audiovisual *Escapology*, de Kode9, deriva do álbum com o mesmo nome. *Escapology* (2022) foi o primeiro objeto de um projeto de ficção sónica mais amplo, lançado em 2023. *Astro-Darien* é um videogame fictício, que utiliza a ficção científica como dispositivo crítico sobre a história colonial, transformando imagens pixelizadas em sons dançáveis. *Escapology* gira em torno de uma narrativa de colapso do Reino Unido e de uma fuga, através de portos espaciais no norte da Escócia, para um habitat espacial em órbita. *Escapology* é o trabalho mais ambicioso de Kode9 como artista multidisciplinar, reconfigurando atmosferas tensas em pedaços de alta-definição, ritmos assimétricos, tecidos através de um design de som emocionante e de uma sonoridade vertiginosa. Em palco, o artista interpretará simultaneamente música do disco e material novo, e manipulará imagens da sua autoria e outras criadas por colaboradores frequentes, como Lawrence Lek, Optigram, Plusminus Studio, Bianca Hic ou Mark Garlick.

Kode9 é DJ, produtor, artista e escritor. Figura central da cena eletrônica britânica, foi um dos fundadores do movimento dubstep, afirmando-se nos últimos anos como pensador e artista multidisciplinar. É o fundador da seminal editora discográfica Hyperdub, criada em 2004. Mais recentemente, lançou a sub-editora Flatlines, para se concentrar em ensaios áudio e ficção sónica. Gravou cinco álbuns, dois com o falecido vocalista The Spaceape: *Memories of Future* (2006) e *Black Sun* (2010); e três álbuns a solo: *Nothing* (2015), *Escapology* (2022) e *Astro-Darien* (2023).

One of founders of the dubstep movement, Kode9 presents his newest audiovisual performance *Escapology* based on the United Kingdom colonial past and collapse.

22 mai

música

#25 – van der

Artista sonoro, produtor e DJ, Vanderley Neves começou a aventurar-se pela música eletrônica através do kuduro, house e techno. Assumido uma abordagem interdisciplinar, Van Der desdobra a sua prática entre projetos expositivos, instalações sonoras e a música feita para a pista de dança. Integra atualmente o coletivo Reif, idealizado pelo artista Marcelo Alcaide, é corresponsável pela programação da associação Arroz Estúdios e fundador da Sub-Séries, uma plataforma com residência mensal na Rádio Quântica, focada na disseminação da música eletrônica. No ciclo órbita, o músico dá a conhecer uma nova peça sonora criada em residência artística no gnration.

26 jun

música / imagem

#26 – jogo cruzado: luís sobreiro x coby sey / mariana & leonor x felipe rios fuentes

Gnration, Canal180 e Culturgest juntaram-se para criar o Jogo Cruzado, uma disciplina inventada para chegarmos a um lugar saindo de dois pontos opostos. Das plataformas da TV Cabo e online serão mostradas obras audiovisuais originais feitas em sequência artística. Isto é, uma curta-metragem de um artista visual será entregue a um músico para fazer a sua banda sonora e, ao mesmo tempo, uma composição musical será dada a um cineasta para que crie o seu filme. No quarto volume, Luís Sobreiro fará um filme a partir de uma composição musical de Coby Sey e a dupla formada por Mariana Dionísio e Leonor Arnaut musica um filme de Felipe Rios Fuentes.

qua 21:00

online

gratuito · m/6

22 mai

shabazz palaces

apresenta *exotic birds of prey*

música

qua 21:30
blackbox
12 eur · m/6

Shabazz Palaces, o projeto encabeçado pelo visionário Ishmael Butler, continua a desafiar as fronteiras do hip hop. Nesta primavera, o músico e produtor de Seattle regressa aos palcos com um novo disco acabadinho de sair, cimentando o seu legado como uma das figuras mais inovadoras do século.

Herdeiro de Sun Ra, Alice Coltrane ou Lester Bowie, é impossível descrever o futurismo de Shabazz Palaces, que se vai expandindo a cada novo projeto. A incansável vontade de Ishmael de reimaginar o hip hop remonta aos anos 90 com o grupo Dignable Planet. Anos mais tarde forma Shabazz Palaces, continuando a sua busca pelas veias mais experimentais da música afroamericana. Em 2011, estreia-se com o já clássico *Black Up*, distinguido como um dos discos mais influentes da década de 2010. Em 2015, chega pela primeira vez ao gnration com o segundo disco *Lese Majesty* (2014) na carteira. Dois anos mais tarde dá-se o regresso à blackbox com uma viagem frenética pelo diptico afrofuturista de *Quazarz vs The Jealous Machines* e *Quazarz: Born a Gangster Star*.

Abraçando o modernismo no hip hop, Shabazz Palaces lança em 2020 *The Don of Diamond Dreams*. *Exotic Birds of Prey* é o mais recente trabalho do músico e produtor e uma sequela direta de *Robed in Rareness*, editado em outubro de 2023. Ambos mini-albuns compostos por sete canções, nestes projetos Butler atravessa as várias eras do hip hop, entrelaçando passado e presente, e cruzando-os com inspirações no shoegaze, ambient ou vibrações electro-funk distorcidas.

[After seven years, Shabazz Palaces returns to gnration with its most recent seven-song album, *Exotic Bids of Prey*.](#)

25 mai

trabalho da casa: ruído roído

c/ alunos mestrado em media
arts u.minho
apresenta o *êxtase do silêncio*

música / imagem

sáb 21:30

blackbox

7 eur · m/6

Ruído Roído é o projeto que junta o guitarrista Jorge Oliveira e o baixista Márcio Décio. Companheiros de longos anos em Malcontent, decidiram que estava na hora de começar algo diferente do que até então tinham feito. Depois de anos a abraçar o regalo do rock, foram instigados a desbravar os caminhos mais desconcertantes da música pesada, e a soltar o ruído e a experimentação com sons abstratos e palavras homófonas – não fosse esse o mote do seu nome.

Dividido entre o Porto e Braga, Ruído Roído nasceu em 2020. Três anos depois lançam o disco de estreia, *Dor*, com selo da Raging Planet. A convite do gnracion, o duo apresenta um novo trabalho criado de raiz no âmbito do programa Trabalho da Casa. *O Êxtase do Silêncio* é o nome do espetáculo que Jorge Oliveira e Márcio Décio irão apresentar, acompanhados por Rui Rodrigues, na bateria. O espetáculo contará ainda com uma componente visual orquestrada pelos alunos do Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho em constante diálogo com a banda.

Desde o início de 2015 que o Trabalho da Casa tem sido um palco para artistas locais e uma força motriz na produção musical de Braga. Com duas dezenas de projetos apoiados, o programa de criação artística do gnracion desafia músicos e bandas a construir novas obras discográficas e espetáculos, partindo de incubação em contexto de residência artística com apresentação pública final.

[Braga and Porto based duo, Ruído Roído presents a new concert created after an artistic residency at gnracion, under the Trabalho da Casa initiative.](#)

os programas
de apoio à criação
artística local são
apoiados pelo
superbock group

1 jun

xullaji

apresenta *prétu 1 – xei di kor*

música

sáb 21:30
blackbox
12 eur · m/6

Com muito para dizer e um *beat* para o contar, *prétu* dá a voz ao manifesto pan-africanista de Nuno Santos, mais conhecido como xullaji ou Chullage. Mais do que um novo pseudónimo, *prétu* é um afronauta que navega as origens e estéticas africanas juntando-as às influências da música eletrónica para expressar o pensamento sobre descolonização, desigualdades e o contexto político de África e da sua diáspora.

Filho de pais cabo-verdianos, xullaji é uma figura incontornável do hip hop lusófono, aplaudido não só pelo lirismo afiado como pela veia interventiva e o ativismo político. *prétu 1 – xei di kor* é o mais recente trabalho do músico e um dos discos do ano para a grande maioria das publicações nacionais. É também um trabalho assumidamente político. Nas *samples* encontramos a música de intervenção cabo-verdiana, guineense e angolana, coisas que Santos foi descobrindo em discos que comprava ou roubava aos tios. Ouvimos Os Tubarões, Bonga, Tcheka, Vadú, David Zé e Princezito. Ouvimos Amílcar Cabral. E à música africana, ao batuku e quilapanga, juntam-se sonoridades como dub e hip hop, numa abundância afro-futurista em que se fala de pan-africanismo, descolonização e amor.

Todos estes influxos tiveram sempre lugar na arte de xullaji, mas assumem a dianteira em *xei de kor*. Um trabalho incessante que começou a ser delineado na década de 2010 e do qual ouvimos a primeira canção em 2019. Numa dedicatória às mulheres que o fizeram entender a luta no feminino, “*Fidju Maria*”, com Dino D’Santiago, foi o cartão de visita deste manifesto que chegou finalmente em 2023 com a promessa de que *prétu* não ia “deixar ficar nada retido na laringe”.

Xullaji, one of Portugal's most important hip hop figures, presents his newest project and manifesto about decolonization, African diaspora's politics and social inequality under the moniker “*prétu*”.

2 jun

lætitia sadier & the source ensemble

apresenta *rooting for love*

música

dom 18:00
blackbox
9 eur · m/6

Lætitia Sadier, líder e vocalista de Stereolab, regressa aos lançamentos em nome próprio. Editado em fevereiro pela Drag City, *Rooting for Love* é já um dos discos mais bem-recebidos do ano, e o primeiro de Sadier desde a reunião de Stereolab.

Ouvimos sempre a voz suave da vocalista rodeada por guitarras meladas e melodias agradáveis. Mas as palavras da artista francesa carregaram sempre o peso da reivindicação política, de tal forma que quase podia destoar da meiguice harmoniosa com que cantava. Das imagens surrealistas à teoria crítica; da chamada de ação na canção *French Disko* ao manifesto anti-capitalista do álbum *Dots and Loops* (1997), a pop avant-garde de Stereolab e de Sadier nunca foi apolítica. Esta urgência contagiou não só o seu trabalho com Monade ou Little Tornado, como a carreira a solo, que desengatou em 2010 com *The Trip*.

Quatorze anos e quatro discos depois, Lætitia Sadier continua de voz bem aguçada. *Rooting For Love* olha para um mundo em colapso e apela à luta coletiva pelo conhecimento e pelo amor. Ao longo deste trabalho, um coro de diversas vozes junta-se à vocalista para nos lembrar que esta é a música de um povo com um objetivo. Mas como Lætitia bem nos habituou, por baixo dos acordes gentis esconde-se a escuridão de temas como femicídio, fascismo e neoliberalismo.

Na primavera e no verão, Lætitia Sadier volta aos palcos de todo o mundo para mais uma vez apelar ao nosso alinhamento interior e ao poder do coração, para podermos criar o que está para vir.

[Lætitia Sadier, Stereolab's leader and vocalist, presents her newest record *Rooting for Love*, the first since Stereolab's reunion](#)

5 – 15
jun

artes visuais u.minho @ gnrnation

exposição

vários locais
gratuito · m/6

Na iminência da conclusão do ano letivo, o gnrnation abre as portas a jovens artistas finalistas da Licenciatura em Artes Visuais da Universidade do Minho. Com o objetivo de dar aos estudantes uma experiência profissional, as exposições do curso têm passado por alguns locais em Guimarães, como o Centro para os Assuntos de Arte e Arquitetura (CAAA), o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG) e pela galeria da Garagem Avenida, onde a licenciatura está sediada. A habitual exposição final de curso chega agora ao gnrnation.

Numa estreia que se vai desenhando nos espaços do edifício, estarão reunidos trabalhos de dezoito estudantes. Não se quer apenas exibir o que foi feito até este momento ou fazer uma retrospectiva de três anos na Garagem Avenida do campus de Couros da Universidade do Minho, em Guimarães. Quer-se sim dar a conhecer os talentos emergentes, as mentes férteis e a promessa do que estas pessoas criativas farão no futuro.

A escolha de materiais, temáticas, metodologias e meios é vasta. Do têxtil à multimédia, das questões de género à emergência ambiental, das metodologias processuais às colaborativas, da performance à instalação, estas obras são testemunhos da diversidade de perspetivas e abordagens que revelam a potencialidade criativa destes futuros artistas. Carolina Pinto, Catarina Jorge, Flávio Silva, Guilherme Monteiro, João Gonçalves, João Mendonça, Jorge Rodrigues, José Cunha, Lara Belo, Lara Teixeira, Liliana Gonçalves, Madalena Aguiar, Magnólia Rosa, Miguel Rebocho, Miguel Santos, Ricardo Fernandes, Sara Moreira, e Sofia Carneiro são os estudantes cujos trabalhos compõem a exposição.

[Gnrnation welcomes the final exhibition by last-year students of the Visual Arts degree of the University of Minho.](#)

5 jun

música contemporânea u.minho @ gnration

música

dom 17:00
blackbox
gratuito · m/6

Estabelecendo pontes entre as instituições culturais e a universidade, o gnration recebe o concerto de final de ano letivo dos estudantes da unidade curricular de Música Contemporânea da Licenciatura em Música da Universidade do Minho. Depois de edições no Edifício dos Congregados, espaço onde se encontra o Departamento de Música, e no Salão Medieval da Reitoria da mesma universidade, a apresentação sai, pela primeira vez, do contexto académico para entrar nos espaços da cidade de Braga. Sob a orientação e tutela do professor Pedro Junqueira Maia, o espetáculo apresenta à comunidade as aprendizagens adquiridas ao longo da unidade referida onde os jovens instrumentistas entram em contacto com o repertório da música contemporânea, permitindo-lhes abordar, de modo informado, novas linguagens estéticas e técnicas.

Este concerto debruça-se, assim, sobre o mundo de uma música de pensamento, de invenção e de pesquisa, procurando celebrar a criatividade através da exploração de novas expressões artísticas. A partir do contacto direto com figuras da composição musical da atualidade, os jovens instrumentistas acedem a diferentes linguagens, abrindo portas para novas possibilidades criativas, incentivando-os a encontrar uma sua própria identidade artística. Desta forma, a circunstância não trata meramente de uma demonstração de particularidades musicais, mas sim um tributo à criação musical, que questiona partituras consentâneas com as especificidades sonoras das particularidades musicais da contemporaneidade.

After several editions in academic venues, the final concert by last-year music students from the University of Minho comes to gnration.

alt.history

alt.history – ciclo com curadoria da holo

12 jun

As novas tecnologias e os desenvolvimentos culturais são frequentemente sinônimo de apagamento; esquecendo a razão ou a forma como costumávamos fazer as coisas, e que palavras ou comunidades significavam. Ao abordar momentos, práticas e trabalhos que desapareceram da memória (ou foram completamente esquecidos) nas últimas três décadas, o ciclo de conversas alt.history apresenta especialistas em cultura e estética, numa reflexão que procura ressurgir e reexaminar as narrativas perdidas da cultura digital. Este ciclo tem curadoria da Holo (holo.mg), plataforma editorial e curatorial canadiana, criada em 2012, e que se debruça sobre as trajetórias emergentes na arte, ciência e tecnologia.

#7 – belinda kwan

conversa

online

qua 21:00
gratuito

www.holo.mg

Curadora, escritora, crítica de arte contemporânea e administradora artística, Belinda Kwan é a convidada da sétima sessão de alt.history. A residir em Toronto, no Canadá, Kwan é atualmente gestora de projeto na InterAccess. Fundada em 1983 com o nome de Toronto Community-Videotex, a InterAccess é uma galeria, centro educativo, e estúdio de produção, gerida por artistas e dedicada aos novos meios de comunicação e às práticas emergentes em arte e tecnologia. O trabalho de escrita e curadoria de Belinda foi destacado em publicações como Canadian Art, CBC Arts, Art Asia Pacific, BlackFlash Magazine e Bloomsbury Collections. Todos os projetos que a artista desenvolveu – passados, presentes e futuros – estão documentados em www.belindakwan.com.

Curated by Holo (holo.mg), an editorial and curatorial platform for emerging trajectories in art, science, and technology, alt.history is an online conversation series about digital culture's lost narratives.

15 jun

kara jackson

apresenta *why does the earth give us people to love*

música

sáb 21:30
blackbox
9 eur · m/6

Kara Jackson é um daqueles nomes sobre os quais ainda muito se há de contar. Uma das novas artistas mais interessantes do folk, a norte-americana estreia-se em território nacional com o muito elogiado *Why Does the Earth Give Us People to Love?*, um dos discos marcantes de 2023.

Kara Jackson tem uma habilidade única de nos prender às suas palavras e às imagens que com elas conjuga. A voz melancólica e cavernosa é o veículo perfeito para a obra da poeta e compositora que, em 2019, foi eleita Youth Poet Laureate. Atraída pela longa história de reivindicação e comentário político da música folk, lançou em 2019 o EP *A Song for Every Chamber of the Heart* (2019). Quatro anos depois, Kara Jackson revelou – finalmente – o muito aguardado álbum de estreia, criado em parceria com Nnamdi Ogonnaya, Kaina e Sen Morimoto, talentosos da sua cidade-natal, Chicago.

Why does the Earth Gives People to Love? é tudo o que se espera de um título tão pesaroso como este. Um trabalho emocionante e visceral, em que a artista reflete sobre amor, luto e perda, condensando-os numa narrativa íntima e universal. Este disco valeu-lhe grande destaque de imprensa, figurando nas listas de melhores discos do ano da Pitchfork, The Guardian, The New Yorker, Quietus, Público, NPR, Rolling Stone, CRACK e Bandcamp. Depois de digressões ao lado de Julia Jacklin, Angel Olsen, Corinne Bailey Rae e de uma participação no mais recente trabalho de Kevin Abstract, Kara Jackson chega pela primeira vez a Portugal, numa oportunidade única de vermos o futuro do folk antes de certamente rumar a palcos maiores.

[Chicago born singer-songwriter and poet Kara Jackson presents her critically acclaimed debut album, *Why Does the Earth Give Us People to Love?*.](#)

radio grafias

radiografia – perspectiva sobre
novos compositores bracarenses

Em resposta ao aparecimento de um conjunto de jovens compositores em Braga, e como antecipação do futuro artístico da cidade, o gnracion apresenta Radiografia, uma perspectiva sobre os novos e mais interessantes compositores bracarenses. Acorados no vasto domínio da música contemporânea, os trabalhos dos diferentes autores apontam para diferentes coordenadas, da música operática à acusmática, e a diferentes tipologias de interpretação, de solos a ensembles de larga escala.

Focused on young local contemporary composers, Radiografia is a series that looks into the artistic future of the city of Braga.

29 jun

#5 – inês malheiro

apresenta *volatile poem*

música

sáb 21:30
blackbox
7 eur · m/6

Para a quinta sessão do Radiografia, Inês Malheiro foge do contexto intimista e pessoal que tanto caracteriza a sua prática artística e convida Arianna Casellas e Violeta Azevedo para examinar a forma e a beleza do que é ser canção. Explorando vozes, flauta transversal, violoncelo e tudo o que mais lhes possa aparecer pelo caminho, o trio apresentará *Volatile Poem*.

Vozes improvisadas, premeditadas ou quebradas, reciclagem e canções desmembradas, a prática de Inês Malheiro tem como base o uso da voz como matéria-prima. Em 2022, estreou-se a solo com o disco *Deusa Náusea*, editado pela Lovers and Lollypops. Em paralelo ao trabalho a solo, a artista compôs para performance e cinema, lançou *liquify, spread and float* (2022), um álbum-performance improvisado ao vivo, criou a sonoplastia de *Práticas Laboriosas do Enxofre* (2022), projeto expositivo criado pelo Coletivo Corisca, e lançou *Canal-Conduto* (2020) com Gonçalo Penas. É membro da dupla Fura Olhos, com Miguel Pedro, e do grupo jazz Lucifer Pool Party.

Arianna Casellas é uma artista interdisciplinar cuja prática reflete o folclore dos lugares a que chamou casa. Membro de Sereias e da dupla MONTES, lançou o primeiro EP a solo *Concepto de Madre* em 2020. Violeta Azevedo é uma artista sonora que oscila entre a composição e a improvisação recorrendo à união da flauta transversal a uma orquestra de eletrónica.

In the fifth session of Radiografia, Portuguese artist Inês Malheiro invites Arianna Casellas and Violeta Azevedo to explore what it means to be a song with the premiere of *Volatile Poem*.

os programas de
apoio à criação
artística local são
apoiados pelo
superbock group

4 + 6 + 11
+ 12 jul

música

pátio exterior
m/6

passe-geral
gnration
+ teatro circo
50 eur*

juho
é de

*passe-geral limitado
a 50 unidades

jazz

4 jul

bica/costa /pernadas convidam lefebvre e santana

música

qui 21:30
12 eur

Alguns dos nomes mais acarinhados e influentes da música nacional voltam a reunir-se em palco. Após o primeiro encontro, em 2023, a convite do Jazz ao Largo (Barcelos), Carlos Bica, Mário Costa e Bruno Pernadas juntam-se, desta vez, numa encomenda do gnracion. A acompanhá-los, num verdadeiro ensemble de luxo, estará a violinista e compositora francesa Héloïse Lefebvre e o trompetista luso-brasileiro Gileno Santana.

Referência do jazz europeu e um dos nomes com maior projeção além-fronteiras, Bica é exímio no contrabaixo. Reconhecido pelas melodias excecionais que escreve, conta com uma longa e preciosa discografia elogiada pela crítica e público. Distinguido, em 2024, como “Músico do Ano” para a jazz.pt, Mário Costa é um dos mais elogiados bateristas nacionais. Versátil e preciso, tão depressa o encontramos ao lado António Zambujo, Miguel Araújo ou Ana Moura, como nas formações Ensemble Super Moderne, Carlos Azevedo Quarteto ou até no supergrupo europeu de Emile Parisien. Nome que dispensa grandes apresentações, Pernadas vai além das barreiras invisíveis do jazz. Com quatro discos de estúdio, elogiados nacional e internacionalmente, o músico tornou-se numa das figuras centrais da música em Portugal. Nascido em Salvador, no Brasil, a versatilidade de Santana vai das composições jazz para trompete até à influência na música tradicional portuguesa. Artista multifacetada, Lefebvre está tão à vontade no modernismo como na música improvisada. Aluna de Didier Lockwood, a violinista é metade do duo Sun Dew, com Paul Audoynaud e presença assídua em várias formações de jazz europeu.

Carlos Bica, Mário Costa and Bruno Pernadas, some of Portugal's most influential musicians, get back together for a show where they'll be accompanied by Héloïse Lefebvre and Gileno Santana.

6 jul

andré pizarro pepe + convidados

música

sáb 18:00

7 eur

Começar no rock e chegar ao jazz parece um percurso um pouco at pico para um músico. Mas foi exatamente esse o caminho que o bracarense André Pizarro Pepe trilhou. Aos 14 anos começou a explorar livremente o baixo elétrico através dos mais variados g neros e estilos. Na universidade, entrou em contacto com outros instrumentos e integrou os bracarenses Bruma, onde foi cocompositor. Em 2018, a banda lança o disco *Histórias que não contam*, criado ao abrigo do Trabalho da Casa do gnration. Um ano depois, Pepe volta ao mesmo programa, desta vez como baixista no disco *Ap tece-me!* de Ângela Polícia.

Paralelamente, o gosto pelo jazz e pela música improvisada f -lo abraçar o contrabaixo, instrumento que é hoje o protagonista da sua atividade musical. Depois de estudar na Escola de Jazz de Braga, rumou a Lisboa para prosseguir os estudos no instrumento: primeiro na Escola de Jazz Luiz Villas Boas e, atualmente, na Escola Superior de Música (ESML).

Com o contrabaixo a ocupar o lugar central, André Pizarro Pepe edita em 2024 *Ecos, Vol. 1*, o primeiro disco em nome próprio. Ladeado de Masha Soeiro, no piano, Ivo Rodrigues, no trompete e Ra il Areias, na bateria, Pepe traz este seu disco de estreia ao Julho é de Jazz. Numa encomenda do gnration, que contará com a participa o de dois outros músicos convidados – João Viana na guitarra e Rui Rodrigues na percussão – o contrabaixista dará a conhecer estes temas que ficaram à espera do momento certo para verem a luz do dia.

André Pizarro Pepe returns to his hometown for a very especial show, where he'll debut his first jazz album and some new unheard songs from the vault.

11 jul

marie krüttli trio

música

qui 21:30
9 eur

Marie Krüttli estreia-se em Portugal na décima edição do Julho é de Jazz. Radicada em Berlim, Marie Krüttli é uma jovem estrela em ascensão na cena jazz europeia. Com um som fresco e delicado, a pianista, compositora e produtora, encontra o equilíbrio perfeito entre a música contemporânea e o coração carregado de *groove* jazzístico.

Natural de uma aldeia da zona francófona da Suíça, Krüttli nasceu numa família de músicos. A sua formação clássica começou aos 6 anos com o piano e só mais tarde veio o jazz. Nos últimos anos tem ganho grande reputação, tanto pelo seu trabalho a solo como com o trio que encabeça. Sem minimalismos ou ironias, o trio de Marie Krüttli toca com ideias claras, ritmos precisos e um virtuosismo encantador. No piano, a compositora conduz a formação através de uma paisagem musical enigmática e cheia de alma. Uma das figuras da última edição do 12 Points, festival que dá a conhecer novos artistas e criativos do jazz de todos os pontos do continente europeu, Krüttli colaborou já com grandes nomes, como o saxofonista Tim Berne, o baterista Gerry Hemingway ou o guitarrista Chris Guilfoyle.

No final de 2023, o trio de Marie Krüttli reuniu-se de novo em estúdio para gravar o terceiro longa-duração. Acompanhada pelo baixista suíço Lukas Traxel, e pelo baterista francês Gautier Garrigue, a pianista antecipará este novo trabalho numa estreia em território nacional. Com lançamento previsto para outubro pela conceituada editora INTAKT, esta será uma oportunidade única para ouvir, em primeira mão, as novas composições que Marie Krüttli puxou das teclas do piano.

Swiss pianist Mari Krüttli and her trio, comprised of bassist Lukas Traxel and drummer Gautier Garrigue, make their debut in Portugal at Julho é de Jazz.

12 jul

hedvig mollestad trio

música

sex 21:30

9 eur

“Doomjazz”, “Stonerswing” ou “Jazz Sabbath”. Há muito que se tenta arranjar palavras e cunhar termos para descrever a música de Hedvig Mollestad e do seu trio. Intransigente, fascinante e visceral, a guitarrista norueguesa conjuga influências que vão da música de guitarra, como o metal escandinavo ou o rock de Black Sabbath e Jimi Hendrix, ao jazz de John Coltrane e à música de improvisação contemporânea. Aos dez anos, Mollestad pegou pela primeira vez na guitarra acústica da mãe e, na adolescência, descobriu o mundo do jazz e do rock através da coleção de discos do pai. Uma guitarra elétrica como presente foi tudo o que precisou para confirmar o seu futuro. Na Academia de Música de Oslo, após ser distinguida com o prémio “Young Jazz Talent of the Year” do festival Moldejazz, formou o Hedvig Mollestad Trio – também conhecido como HM3 – com Ellen Brekken, no baixo, e Ivar Loe Bjørnstad, na bateria. Rapidamente conquistaram o público com performances explosivas e editaram seis discos de estúdio notáveis. O mais recente, *Ding Dong, You're Dead* (2021), é também o mais dinâmico e experimental, mas onde os *riffs* criativos são suficientes para saciar tanto *headbangers* como *jazzheads*.

A liderar de guitarra em punho, Hedvig Mollestad chega ao Julho é de Jazz acompanhada por Ellen e Ivan, exímios na criação da base rítmica perfeita para a norueguesa brilhar nas seis cordas. Como toda as atuações ao vivo fazem prever, Hedvig Mollestad Trio trará um concerto tempestuoso e confiante, onde o heavy rock, o free jazz e o prog se misturam nas mãos de três músicos fenomenais.

Norwegian guitarist Hedvig Mollestad and her trio, headline a frenetic show of jazz's heaviest band on the last night of Julho é de Jazz.

19 – 27
jul

emma – exposição do mestrado em media arts u.minho

exposição

vários locais
gratuito · m/6

Desde a sua génese no ano letivo de 2021/2022, o Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho tem mantido uma relação muito próxima com o gnrnation e a Braga Media Arts. Depois de duas edições na Galeria do Paço da Reitoria da Universidade do Minho, a terceira eMMA – Exposição do Mestrado em Media Arts chega pela primeira vez ao gnrnation, espaço que é também uma das salas de aula do curso.

Na interseção entre arte, comunicação e tecnologia, os estudantes são incentivados a explorar novas formas de expressão artística. Com um plano de estudos focado na aprendizagem laboratorial e projetual, são utilizadas ferramentas e conceitos do campo da tecnologia e da arte digital para desenvolver novas obras e projetos no domínio das Media Arts. A colaboração próxima com a Braga Media Arts e com o gnrnation enriquece ainda mais a experiência dos alunos, oferecendo acesso privilegiado a atividades culturais e artísticas relevantes, que complementam e inspiram o seu trabalho académico.

Nesta exposição de final de ano letivo, os estudantes – artistas emergentes – têm a oportunidade de mostrar à comunidade os projetos desenvolvidos a solo ou em coletivo. As obras, a anunciar brevemente, exploram temas tão diversos como identidade digital e memória individual e coletiva, alterações climáticas, migração e ativismo, processos generativos de criação artística e muito mais. A exposição eMMA é assim uma oportunidade para testemunhar em primeira mão o potencial transformador da arte digital e da tecnologia na sociedade pela mão de uma nova geração de artistas.

[The third edition of eMMA - Exhibition of the MA in Media Arts presents the work of emerging artists in this artistic field.](#)

19 jul

goat (jp)

apresenta *joy in fear*

música

sex 21:30
pátio exterior
9 eur · m/6

Herdeiros do jazz de Miles Davis e do avant-garde de Autechre ou Ryoji Ikeda, goat (jp) são uma daquelas bandas que é impossível conhecer sem os ver ao vivo. Com um nome discreto, encaixado algures entre os homónimos islandeses e gregos, e a gíria do *Greatest Of All Time*, os goat japoneses – não vá esta denominação tão concorrida suscitar confusão – desafiam o conceito do que é ser uma banda rock. O conjunto encabeçado por Koshiro Hino explora as características mínimas do som percussivo, dando primazia ao ritmo e às batidas. Aos instrumentos melódicos, como a guitarra e o saxofone, é-lhes silenciada a melodia, deixando apenas a casca e a base rítmica. Menos interessados numa exploração académica do que tudo isto pode querer dizer, a banda nipónica simplifica as coisas. Fazem música para o corpo, para dançar e para quem os ouve perder-se completamente.

Depois de oito anos, a banda regressa agora aos palcos com o novo disco *Joy in Fear*. Como de costume, Hino lidera a partir da guitarra, apoiado pelo baixista Atsumi Tagami, a quem se junta Akihiko Ando no saxofone, enquanto Takafumi Okada e Rai Tateishi ocupam a percussão. Em palco, estes cinco músicos humanos entram num ritual rítmico que junta o urbano ao tribal e os vai transformando em máquinas. Uma abordagem única que se materializa num som que podia muito bem ser descrito como techno instrumental.

[Goat \(jp\), Japan's most unorthodox band, presents its latest album *Fear in Joy* in an unmissable show of what can almost be described as instrumental techno.](#)

1 + 8 + 22
+ 29 ago

cinema

qui 21:30
pátio exterior
gratuito

cine ma

O ciclo Cinema no Pátio 2024 é programado por Eduardo Brito.

Eduardo Brito trabalha em cinema, escrita e fotografia. Escreveu e realizou *A Sibila* (2023), a partir da obra de Agustina Bessa-Luís. É também autor das curtas-metragens *Penúmbria* (2016), *Declive* (2018), *Ursula* (2020), *Lethes* (2021) e *La Ermita* (2021). Escreveu o argumento da longa-metragem *O Pior Homem de Londres* (Rodrigo Areias, 2024), das curtas *O Facinora* (Paulo Abreu, 2012), *A Glória de Fazer Cinema em Portugal* (Manuel Mozos, 2015) e *O Homem Eterno* (Luís Costa, 2017). Com Rodrigo Areias, escreveu as longas *Hálito Azul* (2018) e *A Pedra Espera Dar Flor* (também com Pedro Bastos, 2022). Leciona na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), onde estudou, e na ESAD – Escola Superior de Artes e Design, e fez especialização em guião para cinema na Escuela Internacional de Cine y Televisión em Cuba.

no pátio

Centenas de escritores na cabeça de um poeta, um retrato pintado como gesto de amor, uma deriva por todos os lugares à procura daquele de onde se partiu, alguém que desaparece (ou que se esquece de reaparecer). Na complexidade e fragilidade do tempo presente, quatro propostas cinematográficas em torno de identidades - quem somos ou queremos ser, o que somos ou de onde somos - projetam-se no Cinema no Pátio deste ano. Edgar Pêra, Fernando Pessoa e todos os seus heterónimos dão o mote em *Não Sou Nada*. Céline Sciamma reflete sobre uma impossibilidade em *Retrato da Rapariga em Chamas*, Elia Suleiman sobre Palestina, origem e pertença em *O Paraíso, Provavelmente* e, por fim, Victor Erice sobre ausências e identidades perdidas em *Fechar os Olhos*.

This year's Cinema no Pátio, an open-air film screening in the generation courtyard, proposes four films related to identities: Edgar Pêra's *The Nothingness Club* (2023), Céline Sciamma's *Portrait of a Lady on Fire* (2019), Elia Suleiman's *This Must be Heaven* (2020) and Victor Erice's *Close Your Eyes* (2019).

**1 + 8 + 22
+ 29 ago**

1 ago

**não sou nada – the
nothingness club**

edgar pêra · portugal · 2023

· drama · 93' · m/12

com miguel borges,
victoria guerra, albano
jerônimo, vitor correia,
miguel Nunes, paulo pires,
antônio durães

8 ago

**retrato de uma
rapariga em
chamas**

céline sciamma · França

2019 · drama · 121' · m/12

com noémie merlant,
adèle haenel, luana bairami,
valeria golino

22 ago

**o paraíso,
provavelmente**

elia suleimane · França,

qatar, Alemanha, Canadá,

turquia, Palestina · 2020

comédia · 102' · m/12

com elia suleiman,
ali suliman, kwasi songui,
tarik kopty, kareem ghneim,
nancy grant, gael garcia
bernal etc

29 ago

fechar os olhos

victor erice · Espanha,

Argentina · 2023 · drama

169' · m/12

com manolo solo,
José Coronado, Ana Torrent,
Petra Martínez

não sou nada – the nothingness club

Fernando Pessoa escreveu sob muitos heterónimos, todos com nomes diferentes e cada um com um passado, uma aparência, um estilo e uma filosofia bem definidos. Dentro da sua cabeça, no seu Clube do Nada, o poeta consegue concretizar todos os seus sonhos. Mas a entrada em cena de uma mulher, muito diferente da Ofélia do mundo real, vem destabilizar o Clube, enquanto o ultrajante heterónimo vanguardista, Álvaro de Campos, disputa a autoridade de Pessoa de forma violenta.

retrato de uma rapariga em chamas

Em 1770, Marianne é enviada para uma ilha isolada da Bretanha, em França, para pintar o retrato de casamento de Héloïse, uma jovem acabada de sair de um convento. Héloïse resiste ao destino de se tornar esposa de alguém que nunca viu e recusa-se a posar para a pintura. Assim, Marianne vê-se assim obrigada a pintar a jovem em segredo. Apresentada como dama de companhia, a pintora observa-a todos os dias.

o paraíso, provavelmente

O realizador Elia Suleiman deixa a Palestina em busca de uma nova pátria. Mas a busca por esta nova vida torna-se numa comédia de enganos. De Paris a Nova Iorque, quanto mais se afasta da Palestina, mais estes novos lugares lhe fazem lembrar o seu país natal. Um conto burlesco que explora a identidade, a nacionalidade e a pertença, no qual Suleiman coloca uma questão fundamental: onde nos podemos sentir “em casa”?

fechar os olhos

Julio Arenas, um famoso ator espanhol, desaparece durante a rodagem de um filme. Embora o seu corpo nunca seja encontrado, a polícia conclui que ele foi vítima de um acidente à beira-mar. Muitos anos mais tarde, o mistério em torno do desaparecimento de Arenas volta a ser notícia. Um programa de televisão descreve a sua vida e a sua morte, e mostra imagens exclusivas das últimas cenas que filmou, captadas pelo seu grande amigo, o realizador Miguel Garay.

ser.
viço

edu
.ca
tivo

circuito @ gnration

mini circuito
atividades
e espetáculos
para famílias

circuito escolar
atividades para a
comunidade escolar

circuito avançado
atividades
e formação para
públicos jovem,
adulto e iniciado

circuito para todos
atividades
e espetáculos para
todos os públicos

fora de circuito
projetos especiais

circuito serviço educativo braga media arts

braga media arts

Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts e faz parte de uma rede de 350 cidades espalhadas pelo mundo que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento social, cultural e económico. Com o arranque do Circuito, em 2019, este título foi transformado num modo de ser, estar e fazer, tão natural como se as Media Arts fizessem parte da vida dos bracarenses desde pequeninos.

circuito, o serviço educativo da braga media arts

Motor de produção, de conhecimento e de fruição da arte. As atividades são pensadas para escolas, famílias, crianças, professores, seniores, comunidades, profissionais, amadores, artistas e quem mais quiser juntar-se. Este é um Circuito aberto a todos.

Braga is a UNESCO Creative City of Media Arts and *Circuito*, Braga Media Arts educational programme, is where new technologies are a vehicle to enjoy art where everyone is welcome.

11 mai

processo de composição em synspecies

com elías merino e tadej droljc

masterclass

circuito avançado

BMA lab | **index**

sáb 10:30

sala de conferências

5 eur

Elías Merino e Tadej Droljc vão apresentar os principais conceitos por detrás da imagética audiovisual do projeto SYNSPECIES. Da ideia de confrontar objetos até à forma audiovisual que assumem, nesta masterclass os artistas vão mostrar o caminho para os bastidores do seu trabalho. O projeto SYNPECIES inspira-se em ecologias virtuais – espaços morfológicos instáveis que emergem de uma interação de entidades não relacionadas mas coexistentes, com o vazio. Este projeto surgiu após longas reflexões e derivações conceptuais sobre objetos audiovisuais virtuais, paradigmas da arte digital e da exploração narrativa. É com base nestas dicotomias, diálogos e conflitos que a dupla deu origem à linguagem audiovisual única que alimenta o projeto SYNPECIES.

elías merino

Compositor e artista sonoro sediado em Madrid. A sua prática inclui instalação, composição e performance ao vivo. O seu trabalho deriva entre a música computacional abstrata e algorítmica, a eletrónica contemporânea incomum e a música instrumental; e explora campos como a mudança tempo-perspetiva, narrativas fraturadas, contemplação imersiva, estados de desorientação, alteridade e estranhamento. Também se interessa por abordagens relacionadas com ficção e futuros especulativos, materialidade pós-digital, composição orientada para objetos e pós-humanidades.

tadej droljc

É um artista programador criativo esloveno que trabalha na interseção entre o som, a imagem e a luz. No seu trabalho individual, Tadej recebeu o Lumen Prize Student Award, a bolsa Denis Smalley em música eletroacústica e venceu o prémio Most Promising Video Artist no Madatac – International Festival of Audio-visual & New Media Art (Madrid). Tadej apresentou e expôs em festivais como Ars Electronica, Paris Biennale NEMO, L.E.V., Brighton Digital Festival, Semibreve, Sonica Glasgow, Lunchmeat, Node, entre outros.

11 + 18
mai

o circuito vai ao index

workshop

mini circuito
index

sáb 10:00
sala multiusos
3 eur criança
/ 4 eur adulto

duração
2h aprox.

público-alvo
crianças a partir
dos 6 anos,
acompanhadas
por um adulto

mediadora
marta pombeiro

O INDEX é para graúdos, mas com o Circuito os miúdos nunca ficam de fora. O Circuito vai estar na Bienal de Arte e Tecnologia com uma atividade para os mais novos, onde partiremos à descoberta da relação entre a arte e a tecnologia. Não percas esta oportunidade de descobrir um mundo novo para explorar, criar e aprender!

marta pombeiro

Marta Pombeiro é designer gráfica freelancer com um fascínio pelas paisagens sonoras na construção e reavivar das memórias. Desde 2018 integra o Circuito - Serviço Educativo Braga Media Arts, com o qual colabora regularmente em oficinas para a comunidade, e é uma das artistas-mediadoras do Mini Mapa Sonoro, projeto destinado à comunidade educativa do concelho de Braga que explora o património sonoro bracarense, através do som e da imagem.

15 jun

link – visitas orientadas às exposições do gnration

visita guiada

circuito para todos

circuito para todos

sessões

sáb 10:00,
11:00, 12:00

galeria zero
+ galeria um

gratuito

mediadora
joana patrão

duração
50 min. aprox.

link é um projeto de mediação que parte do programa expositivo do gnration para construir um diálogo entre a comunidade, arte e tecnologia. Com o objetivo de aproximar audiências de artistas e criações, *link* propõe uma série de atividades direcionadas a públicos diversos e em diferentes momentos durante o ano.

visitas orientadas às exposições do gnration

O que sabes sobre a relação entre ciência, arte e tecnologia? O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts convida-te a visitar exposições e a desmistificar o que é isto da Media Arts. Ao longo do ano, as galerias zero e um do gnration acolhem diversas instalações e exposições por artistas de renome nacional e internacional, que apresentam trabalhos artísticos originais e em diferentes formatos, desde sonoros, visuais e interativos.

Sob orientação da artista e mediadora Joana Patrão, vamos focar-nos na exposição EMAP Perspective #2, que apresenta cinco trabalhos criados por artistas europeus em residência artística em várias instituições europeias de renome, para expandir a nossa visão sobre a arte e os muitos mundos que ela contém.

público-alvo

público geral, famílias
com crianças pequenas
são bem-vindas

caso necessite
de intérprete de língua
gestual portuguesa,
escreva-nos para circuito@bragamediaarts.com

escolas

contacte-nos através de
circuito@bragamediaarts.com
para conhecer as
datas e horários disponíveis

link

8 a 12
jul

circuito summer school

workshops

seg a sex
10:00 - 13:00 / 14:30
- 18:00
sala de formações

circuito avançado

bilhete geral - acesso
aos 5 workshops
25 eur

bilhete geral dois
amigos - acesso aos
5 workshops para 2
pessoas
30 eur

bilhete por workshop
7 eur

Já não há julho sem a escola de verão do Circuito. A quarta edição do Circuito Summer School propõe uma semana totalmente dedicada à criatividade e experimentação. Nesta escola informal, os participantes terão acesso a um conjunto de workshops dedicados às mais diversas áreas, da inteligência artificial à realidade aumentada, do som à música, passando pelos videojogos. São cinco dias de aprendizagem, criação colaborativa e muita partilha a tempo inteiro.

cir
circ
circu
circu

público-alvo
jovens a partir dos 12 anos

mais informações em
bragamediaarts.com/
circuito

8 jul · seg

vamos fazer música concreta!

por inês luzio e beatriz rola

Há cerca de 70 anos, em Paris, Pierre Schaeffer criou uma nova forma de compor música: a musique concrète (música concreta, em português). Schaeffer e outros compositores que frequentavam o Club d'Essai, um estúdio/laboratório instalado na Rádio-Televisão Francesa, escutavam os sons concretos (isto é, os sons que existiam à sua volta), gravavam, manipulavam, distorciam e combinavam-nos de maneira a criar novas composições musicais. Tudo era feito à mão: cortavam pedaços de fita, colavam a pedaços de outras fitas, trocavam a ordem de tocar, faziam-nas tocar mais rápido. Hoje podemos compor música como a de Pierre Schaeffer usando apenas um telemóvel, um tablet ou um computador, e é isso mesmo que faremos neste workshop! Vamos inspirar-nos na música de Schaeffer para nos tornarmos modernos compositores de música concreta, usando os sons que hoje escutamos à nossa volta e a tecnologia que temos ao nosso dispor.

9 jul · ter

colagem com realidade aumentada

por monika reut

Durante este workshop, os participantes terão a oportunidade de criar obras de arte – colagens com realidade aumentada. Aprenderão a misturar meios físicos (recortes de papel, desenhos, fotografias) e vídeo utilizando a tecnologia de realidade aumentada. Não é necessária qualquer experiência prévia em realidade aumentada. Utilizaremos a aplicação gratuita para telemóvel Artivive.

nota

os participantes são encorajados a trazer o seu telemóvel, caso tenham um. cada participante deverá trazer revistas antigas com fotografias ou imagens possíveis de cortar

10 jul · qua

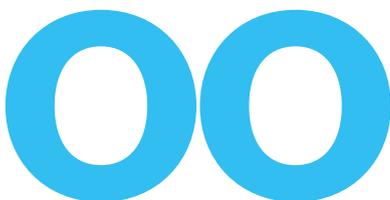
pensar a luz através da imagem!

por maria joão salgado

O que sabes sobre a formação de uma imagem e do papel da luz neste processo? Neste workshop vamos explorar a construção de instrumentos óticos que funcionam como dispositivos na criação de imagens em tempo real. Através da aplicação de uma tecnologia primordial, os participantes vão poder refletir sobre a luz e a sua função essencial na criação e manipulação de uma imagem. A oficina pretende, ainda, uma reflexão sobre a evolução das tecnologias da imagem e na forma como interagimos com elas, as compartilhamos e capturamos.

nota

os participantes devem trazer um smartphone



11 jul · qui

uma aventura criativa com inteligência artificial

por filipe lopes

Neste workshop será criada uma aplicação digital que permita interligar som, imagem e corpo humano. Com base nessa aplicação serão discutidos alguns princípios da inteligência artificial e apresentados alguns trabalhos feitos nesta área, além da divulgação e explicação de ferramentas gratuitas e acessíveis que hoje encontramos disponíveis na internet.

material necessário
computador portátil

12 jul · sex

circuit bending

por inês castanheira

A técnica *circuit bending* é uma arte eletrônica de implementação de curto-circuitos sonoros em aparelhos e brinquedos de baixas voltagens, com o propósito de criar instrumentos sonoros únicos, proporcionando através da imprevisibilidade do curto-circuito, a invenção de novos comportamentos musicais e possibilidades criativas para além das intenções iniciais dos aparelhos.

material necessário

os participantes são aconselhados a trazer brinquedos e aparelhos eletrônicos sonoros a pilhas que possam ser modificados durante o workshop

nota

não são necessários pré-requisitos técnicos ou conhecimento na área da eletrônica

circuit OOOO



rafael toral



dmstfctn ft. evita manji



kode9



van der



felipe rios fuentes



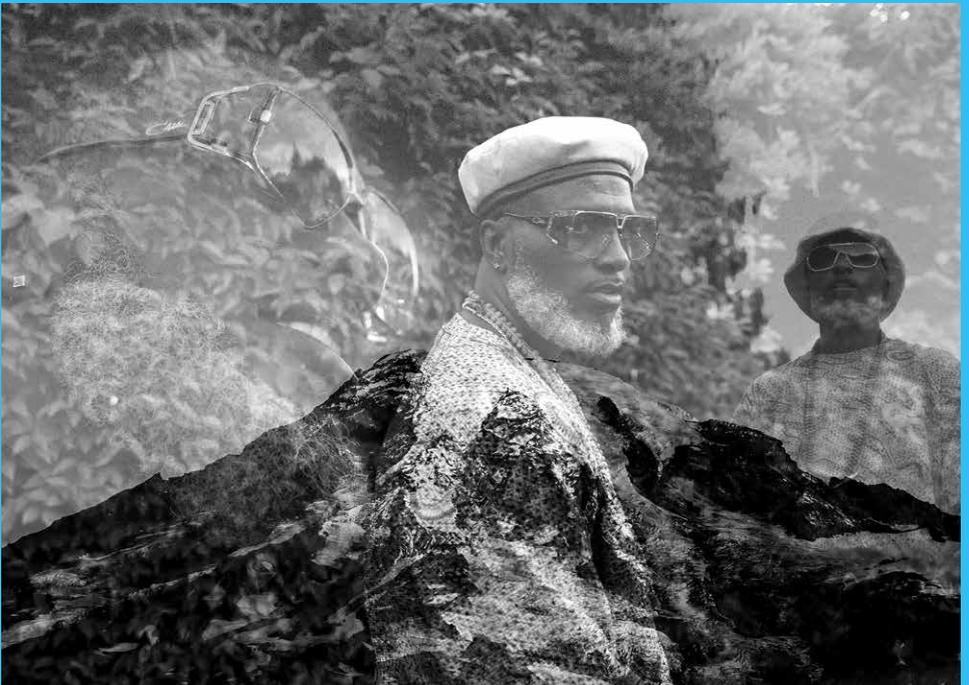
luis sobreiro



coby sey



mariana & leonor



shabazz palaces



ruido roido



xullaji



lætitiá sadier & the source ensemble





mário costa



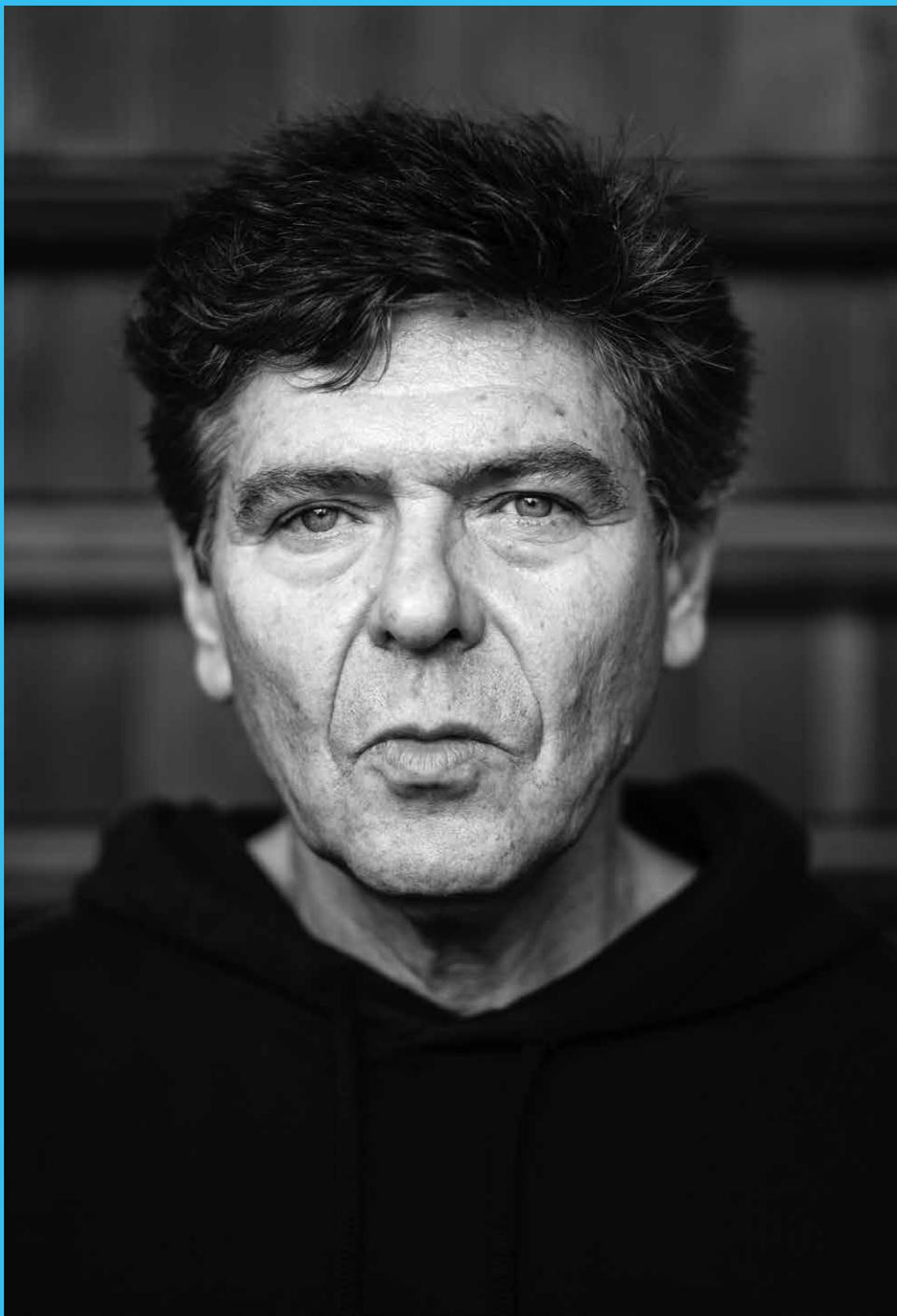
bruno pernadas



hélyse lefebvre



gileno santana



carlos bica



belinda kwan



inês malheiro



andré pizarro pepe



marie krütli trio



hedvig møllestad trio



goat (jp)

O gnration é uma estrutura gerida pela empresa municipal teatro circo de braga em, s.a.

teatro circo de braga em, s.a.

conselho de administração

Ricardo Rio (Presidente)
Joana Meneses
Fernandes (Administradora Executiva)
Maria de Lurdes Rufino (Administradora Não-Executiva)

assembleia geral

Sameiro Araújo (Presidente)
Olga Pereira (Vice-Presidente)
Nuno Gouveia

fiscal único

G. Castro, R. Silva, A. Dias e F. Amorim, SROC, Lda

administração executiva

Joana Meneses Fernandes

direção artística

Luis Fernandes

música

Luis Fernandes
Ilídio Marques

artes performativas

Maria Inês Marques

mediação e participação

Sara Borges

gestão

Raquel Nair (direção)
Diana Magalhães (coordenação administrativa e do orçamento)

contratação pública/financiamentos/

controlo interno

André Dantas
Ana Rita Prata
Tiago Oliveira (estágio)

contabilidade

Alice Loureiro
Edgar Silva
Francisco Diego
Marisa Sousa
gestão de projetos
Hugo Loureiro
comercial e relações externas
Alexandra Araújo
administrativo/apoio
Ana Faria

pessoas e organização

Daniela Queirós (direção)
recursos humanos
Sara Lima
Rita Machado

bilheteira e frente de casa

Rita Santos (coordenação)
Cristiana Cerqueira (apoio técnico)
Carlos Gonçalves
Catarina Barros
Fábio Barbosa
João Oliveira
Maria Esteves
Maria João Silva
Patrícia Queirós
Paula Neves
Sofia Menezes

comunicação

Carolina Lapa (direção)
comunicação institucional e produção de comunicação
Luciana Silva (coordenação)
Sara Barbosa
conteúdos, assessoria e acessibilidade
Nuno Abreu (coordenação)
Diogo Rodrigues
Sara Rosa Oliveira
digital
Mariana Volz (coordenação)
Carolina Baptista
Inês Venâncio
Joana Rebelo

gnration

coordenação geral

Luis Passos

produção

Francisco Novais
Marta Lima
Tiago Lopes

departamento técnico e logístico

Ricardo Miranda (coordenação)
Márcio Ferreira
Tiago Rosendo

limpeza

Maria Silva
Maria Ribeiro

design gráfico

Dobra

video

Neva Films

braga media arts

circuito – serviço educativo

braga media arts

coordenação geral e executiva

Joana Miranda

direção artística

e coordenação de programação

Luis Fernandes

programação

Sara Borges

produção e projetos

de cooperação internacional

Maria Tavares

créditos fotografias

rafael toral vera marmelo, dmstfctn ft. evita manji bahia ayos, kode9 redporteros, van der álvaro móran, felipe rios fuentes dr, luís sobreiro dr, coby sey ksenia burnasheva, mariana & leonor vera marmelo, shabazz palaces stefan gray, ruído roldo dr, xullaji artur monteiro, lætítia sadier & the source ensemble marie meriet, kara jackson lawrence ageyi, mário costa dr, bruno pernadas vera marmelo, h loise lefebvre dovile sermokas, gileno santana dr, carlos bica dovile sermokas, belinda kwan dr, inês malheiro renato cruz, andré pizzaro pepe ana viotti, marie krüttli trio iveta rysava, hedvig mollestad trio julia marie naglestad, goat (jp) dr

gnration

Praça Conde de Agrolongo, 123
4700-312 Braga, Portugal
T 253 142 200
(chamada para a rede fixa nacional)

info@gnration.pt
press@gnration.pt

facebook.com/gnration.pt
instagram.com/gnration
#gnration

gnration.pt

bilheteira

Os bilhetes podem ser adquiridos no balcão do gnration, locais habituais ou na bilheteira online.

bilheteira online

A bilheteira on-line possibilita ao espectador a aquisição simples, rápida e cómoda de ingressos para quaisquer dos espetáculos em agenda
– gnration.bol.pt.

reservas

As reservas devem ser efetuadas através do contacto telefónico ou e-mail bilheteira@gnration.pt, e serão válidas por um período de 48 horas após o seu pedido e até 24 horas antes do espetáculo.

política de cancelamentos, reagendamentos, trocas e devoluções

Não se efetuam trocas ou devoluções. Se por motivos de força maior a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos poderão ser trocados para a data definitiva. Serão restituídas aos espectadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos bilhetes sempre que não puder efetuar-se o espetáculo no local, data e hora marcados. Em atividades canceladas ou reagendadas, as devoluções decorrem num prazo de 30 dias úteis após comunicação. São apenas permitidas trocas de bilhetes para eventos de valor igual ou superior.

horário geral

seg a sex: 09:30-18:30
sáb: 10:00-18:30

horário em dias de espetáculo

Em dias de espetáculo, o gnration abre 60 minutos antes do início do espetáculo e encerra 30 minutos após o seu início.

newsletter

Se desejar receber a programação cultural e novidades do gnration por correio eletrónico envie-nos uma mensagem com nome e respetivo endereço para info@gnration.pt ou subscreva a nossa newsletter em www.gnration.pt.

em consideração

Não é permitido qualquer registo, vídeo ou áudio, sem autorização prévia. Não é permitido o uso do telemóvel ou outros aparelhos sonoros durante o evento. O ingresso deve ser conservado até ao final do evento. Não se efetuam

trocas ou devoluções. Confira o seu ingresso no ato de compra. Não é permitido o acesso à sala após o início do evento, exceto se autorizado pelo responsável da frente de casa.

alterações à programação

A programação apresentada nesta agenda poderá estar sujeita a alterações.

descontos

20%

- Crianças até aos 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas S/surdas e Portadores de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (>60%) (bilhete gratuito para acompanhante)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

25%

- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo

50%

- Alunos do Ensino Artístico Especializado/Superior Artístico
- Cartão Quadrilátero
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

condições de aplicação

Os descontos serão efetuados no ato da venda dos bilhetes, tornando-se obrigatória a apresentação de documentos de identidade aquando da admissão aos espetáculos. Os descontos apenas são aplicáveis a espetáculos promovidos pelo gnration e com preço superior a 5€ (por favor, informe-se junto da bilheteira).

agenda

Seja amigo do ambiente e ajude-nos a reduzir a impressão de materiais e consequente pegada ecológica. Opte pela versão digital disponível em gnration.pt.

partilhe, reutilize ou recicle

Antes do final da periodicidade, partilhe a agenda impressa com outra pessoa. No final de vida do objeto, reutilize ou recicle, colocando-a no ecoponto azul. Por favor, não a coloque no lixo indiferenciado.

periodicidade e tiragem

Quadrimestral / 4000 exemplares.

acessibilidade e inclusão

O gnration encontra-se no centro da cidade de Braga, com paragens de autocarro TUB e parques de estacionamento público ao seu redor. As casas de banho do edifício não têm género. Existe um fraldário no piso 0 e 2, junto às casas de banho. As visitas orientadas às exposições dispõem de intérprete de Língua Gestual Portuguesa, que deve ser requisitado com antecedência por telefone ou email.

O gnration procura promover uma linguagem clara e cuidada nos seus conteúdos, para uma maior acessibilidade intelectual.

acessibilidade física

O gnration é um edifício acessível a público com mobilidade condicionada. O acesso para pessoas com cadeira de rodas faz-se pela porta principal. Existe um wc adaptado em cada um dos pisos. A bilheteira encontra-se no piso 0, sendo acessível a pessoas com cadeira de rodas. O acesso aos pisos superiores para pessoas em cadeira de rodas é feito por elevador. No exterior do gnration, existe um lugar de estacionamento público destinado a veículos que transportam pessoas com deficiência. Se tiver questões ou sugestões relativas à acessibilidade, escreva-nos para info@gnration.pt.

apoio institucional

Teatro Circo de Braga
E.M., S.A.



o gnration é parte integrante de



o edifício do gnration é apoiado pelo



parceiros do programa quadrimestral



apoio galerias



apoio à divulgação



os programas de apoio à criação artística local são apoiados por



nicolas gourault tem o apoio de



andré pizarro pepe
belinda kwan
bethan hughes
bjørnstjerne christiansen
bruno pernadas
carlos bica
coby sey
dasha ilina
dmstfctn
ellen lima wassu
evita manji
felipe rios fuentes
gileno santana
goat (jp)
hedvig mollestad trio
héloïse lefebvre
inês malheiro
inês pereira rodrigues
joana moll
kara jackson
kat austen
kode9
lætitia sadier &
the source ensemble
lawrence abu hamdan
lendl barcelos

leonor arnaut
luís sobreiro
manuel bogalheiro
mariana dionísio
marie krüttli trio
mário costa
nicolas gourault
rafael toral
ricardo gomes
ruído roído
sénamé koffi
agbodjinou
shabazz palaces
steve goodman
tatiana bazzichelli
total refusal
u.minho
van der
xullaji

2024